

## **O conteúdo crítico da mídia como indutor da cidadania: o Jornal do Commercio e a Folha de São Paulo, o pluralismo e a diversidade social<sup>1</sup>**

Yago de Oliveira Mendes<sup>2</sup>

Heitor Costa Lima da ROCHA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma análise crítica da cobertura dos periódicos Jornal do Commercio e Folha de São Paulo, a partir de dados levantados em edições dominicais, de modo a traçar um panorama da qualidade do jornalismo produzido por estes veículos, pautando-se a partir de três pilares principais: a relevância do discurso jornalístico apresentado para a formação da opinião pública; o pluralismo de fontes, fazendo com que ambas as posições sejam inseridas no processo de apuração e, por fim, se o respeito à diversidade social e política está sendo aplicado no processo de produção noticiosa dos produtos midiáticos analisados. Devido à grande incidência de matérias com versão única, a pesquisa identificou uma forte tendência de marginalização da diversidade significativa de versões e fontes.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Jornalismo; Diversidade Social; Opinião Pública; Democracia Deliberativa

### **INTRODUÇÃO**

O jornalismo tem como uma de suas prerrogativas a difusão da informação, buscando fazê-lo sempre de maneira responsável, compromissada e objetiva de modo a contribuir com a formação da opinião pública.

Jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social. Pode ser propagado em televisão, rádio, jornal, revista ou internet. Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e ao interesse público. (BARBEIRO & RANGEL, 2006)

Porém, observa-se em muitos casos que o uso dessa ferramenta também se encontra suscetível às estratégias de grupos sociais hegemônicos que buscam enfraquecer uma possível mitigação da violência simbólica (BOURDIEU, 1999), através da supressão de notícias importantes, sobretudo vinculadas às reivindicações dos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFPE. E-mail: [yagomendes.17@hotmail.com](mailto:yagomendes.17@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professor Associado do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE. E-mail: [hclrocha@gmail.com](mailto:hclrocha@gmail.com)

setores da periferia à estrutura de poder, pelos veículos de comunicação ou da reafirmação de opiniões compartilhadas por estes grupos dominantes, como pontua Elisabeth Noelle-Neumann:

Esta mesma inibição fez que a opinião que recebia apoio explícito parecesse mais forte do que era realmente, e a outra opinião mais débil. As observações realizadas em uns contextos se estenderam a outros e incitaram a gente a proclamar suas opiniões ou a engoli-las e manter-se em silêncio até que, num processo em espiral, um ponto de vista chegou a dominar a cena pública e o outro desapareceu da consciência pública ao se emudecer seus partidários. Este é o processo que podemos classificar como “espiral do silêncio”. (NOELLE-NEUMANN, 2003. p. 22)

A disposição de analisar a cobertura de periódicos brasileiros nacionais e pernambucanos está motivada pelo generalizado entendimento de que o enquadramento representado pela instituição do jornalismo exerce uma decisiva influência na formação da opinião pública. Assim, faz-se necessário identificar o nível de racionalização pública sobre o exercício do poder político pretendido pela política editorial do veículo, distinguindo tendências à preservação da realidade social e/ou à mudança social de acordo com a forma de representar simbolicamente as questões de interesse público: se monológica e autoritariamente, através de versão única embasada em pretensões de força; ou dialógica e pluralística, com a descrição detalhada das pretensões de validade contidas nos argumentos das diversas posições sociais existente nos temas noticiados. Nesta perspectiva, pressupõe-se que o aprofundamento da discussão pública com a apresentação pluralista de uma diversidade significativa das versões e fontes existentes na sociedade exorta as pessoas que compõem o público a desenvolverem a sua consciência cívica e a exercerem com mais consistência a cidadania.

Os produtos analisados serão a Folha de São Paulo e o Jornal do Commercio, jornais de referência a nível nacional e estadual, respectivamente, e que são amplamente difundidos e exercem influência na formação da opinião pública no Brasil e em Pernambuco.

A Folha de São Paulo compõe o Grupo Folha, conglomerado de mídia que aglutina o portal UOL, a gráfica comercial Plural e as publicações relacionadas ao Jornal, como as revistas Serafina e São Paulo, o jornal Agora, além do instituto Datafolha<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Informações retiradas do site da Folha de São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/> Acesso em: 14 mai 2018

---

Originada através da fusão de três jornais (Folha da manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite), a Folha de São Paulo foi fundada em 1960 e é, atualmente, o periódico de maior circulação do Brasil.

Fundado em 1919, o Jornal do Commercio é, desde 1993, o jornal de maior circulação em Pernambuco, além de possuir o maior quadro de assinantes do Estado. Desde 1987, a publicação integra o Sistema Jornal do Commercio de Comunicação (SJCC)<sup>5</sup>, sob o comando do empresário João Carlos Paes Mendonça.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

O reconhecimento da crescente importância da comunicação na sociedade contemporânea vem concedendo, particularmente ao jornalismo, como setor da mídia onde são tratadas mais apropriadamente as questões de interesse coletivo, geral e público, um caráter central e estratégico na maneira como os sujeitos fundamentam suas ações e assumem suas identidades individuais e coletivas.

Partindo do pressuposto de que a intolerância, as discriminações e violências que vêm se agravando nos últimos tempos em nossa sociedade são consequências do recrudescimento da crise estrutural de sentido (BERGER E LUCKMAN, 2004), alimentada pela comunicação sistematicamente distorcida produzida pela cobertura cotidiana da grande mídia - inclusive dos grandes portais da internet -, como estratégia de dominação da estrutura de poder que controla os aparelhos de estado e as grandes corporações do mercado, monopolizando com suas fontes oficiais o processo de formação de sentidos e identidades e a deliberação sobre os assuntos de interesse coletivo, especialmente durante os processos eleitorais, quando as diversas propostas de gestão da coisa pública se enfrentam em busca da conquista da maioria da opinião pública e, conseqüentemente, do reconhecimento do eleitorado.

Portanto, a distorção sistemática da comunicação pode ser entendida como decorrência da prevalência dos critérios mercadológicos de seleção dos acontecimentos da pauta, que subestimam o discernimento do público, entendido como constituído por pessoas que apenas buscam passivamente entretenimento no consumo das notícias sem vislumbrar a possibilidade desta representação simbólica contida nas notícias subsidiar

---

<sup>5</sup> O Sistema Jornal do Commercio de Comunicação é um dos maiores conglomerados de mídia de Pernambuco e aglutina o Jornal do Commercio, a Rádio Jornal, a TV Jornal do Commercio e o Portal NE 10.

um exercício da cidadania ativo e eficiente para afirmação da soberania popular no processo eleitoral e aproximar a resolução dos problemas sociais.

Assim, a expectativa do projeto de pesquisa é construir um panorama da qualidade da cobertura noticiosa dos periódicos de acordo com os critérios de relevância na seleção das notícias, quando contemplam os legítimos interesses da sociedade, através da disponibilização de informações que possam transformar positivamente a realidade das pessoas que compõem o público, fazendo-as compreender melhor seus problemas e, assim, a enfrentá-los buscando a sua resolução. No sentido contrário, classificando os critérios de seleção de notícias como irrelevantes na medida em que a escolha dos acontecimentos é decidida pelo infoentretenimento, ou seja, pela intenção de atrair a audiência através da espetacularização e o sensacionalismo.

A segunda perspectiva no levantamento desta investigação científica focaliza no processo de produção jornalístico o momento estratégico da construção da notícia, em que se define o enquadramento do acontecimento com a interpretação de suas fontes e versões. Neste âmbito, é importante salientar a observação de Márcia Benetti (2010, p 119) sobre a complexidade do estudo dos enunciadores jornalísticos para reconhecer a pluralidade e diversidade de versões e fontes no jornalismo, pois um discurso aparentemente polifônico pode ser “um discurso apenas falsamente plural”, quando as fontes enunciam “sob a mesma perspectiva, filiadas aos mesmos interesses e inscritas na mesma posição de sujeito, apenas complementando-se umas às outras”.

Esta situação evidencia uma faceta sofisticada do processo de manipulação na produção jornalística quando se pretende conferir um caráter pluralista à notícia, mas, na verdade, não passa de um simulacro, que dissimula a tendenciosidade simulando um enquadramento dialógico com várias fontes, mas na verdade apresenta apenas uma versão dominante. Pode-se identificar este caso com o que Mauro Porto (2004) denomina de enquadramento plural fechado. As demais situações previstas na classificação de Porto são enquadramentos plural aberto (várias versões e fontes) e restrito (apenas uma versão e fonte). Esta classificação mantém alta correspondência com as categorias de Edward Herman (2016): diversidade significativa de versões e fontes (a situação ideal das teorias democrática e do jornalismo) e a diversidade marginalizada ou reprimida (algumas vezes com mais de uma versão, porém privilegiando francamente uma delas), a qual pode ser desdobrada para contemplar a

observação de Márcia Benetti na diversidade reprimida que pretende simular pluralismo com a apresentação de mais de uma fonte, mas com apenas uma versão.

Por fim, é inegável a crescente importância que a sociedade contemporânea vem atribuindo à comunicação, particularmente, ao jornalismo, como setor da mídia onde são tratadas mais apropriadamente as questões de interesse coletivo, geral e público, referenciando de forma central e estratégica a maneira como os sujeitos fundamentam e coordenam suas ações e assumem suas identidades individuais e coletivas, especialmente nos processos eleitorais.

Dentro deste contexto, faz-se necessário o aprofundamento da compreensão de como a produção jornalística propicia, por um lado, a possibilidade do sistema político funcionar democraticamente dentro do estado de direito, garantindo aos representados uma fiscalização efetiva sobre a ação e/ou omissão dos seus representantes, ao cobrar destes responsabilidade quanto aos problemas existentes; e, por outro, também se constitui em instrumento de manipulação da estrutura de poder sobre a consciência e inconsciência do público, representando uma extraordinária indução ao conformismo e à alienação.

Esta ambiguidade, conforme observa Esteves (2003, p. 153), expressa uma característica essencial da comunicação pública na atualidade, ensejando a contradição entre a legitimação social, respaldada na interação simbólica promovida pelo consenso autêntico resultante do embate entre pretensões de validade em que prevalece exclusivamente a lógica do melhor argumento (ou seja, a validade), no seu aspecto positivo; e em uma legitimação sistêmica baseada na influência dos meios de controle dinheiro e poder, que comprometem pessoas com situações em que não reconhecem sentido, para angariar vantagens pecuniárias ou evitar ameaças e coações externas (facticidade), no seu ângulo negativo. Identificando-se com a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas (1986), Esteves (2003, p. 156) ressalva que se configuram duas tendências em tensão toda vez que os meios de controle sistêmico (o dinheiro e o poder) “conseguem sobrepor interesses particulares à vontade geral, isto é, sempre que a intercompreensão linguística é sacrificada pelas exigências performativas (das empresas comerciais ou das burocracias administrativas).”

---

## METODOLOGIA

Para obter os dados necessários para a construção do presente trabalho foi necessária a coleta de dados dos jornais *Folha de São Paulo* e *Jornal do Commercio*. Foram avaliadas as edições de *domingo* entre 20 de agosto e 31 de dezembro de 2017. A partir desse *corpus*, verificou-se o nível de relevância ou irrelevância vinculado ao critério de importância e consequência das pautas para o público (concepção jornalística de prestação de serviço público), ou, no sentido oposto, atrelado simplesmente ao interesse de mercado da organização empresarial (concepção de jornalística de infoentretenimento) que se apresentava nas notícias presentes em cada um dos periódicos.

Somada à necessidade de se verificar a importância dos conteúdos produzidos pelos veículos, está a possibilidade de se catalogar a produção de notícias das editoriais *Cidades*, *Política* e *Economia* do *Jornal do Commercio* e às seções *Poder*, *Cotidiano* e *Mercado* da *Folha de São Paulo* no tocante a fatores como a facticidade (quando prevalece a coação de pressões externas sem qualquer avaliação de mérito dos argumentos, mas apenas a expressão de poder e/ou dinheiro de quem defende estas posições), que se evidencia como pretensão de força e repressão à diversidade; e validade, cuja pretensão é o reconhecimento consensual racionalmente motivado, ou seja, concordância determinada exclusivamente pela lógica do melhor argumento, o que implica a contextualização de uma diversidade significativa de vozes sociais.

Aliados aos fatores supracitados, se faz necessária a verificação da distribuição das fontes jornalísticas (tipos de atores sociais citados), a frequência e o tipo de acesso ao espaço da mídia noticiosa que dispõem, a quantificação dos espaços cedidos na cobertura dada aos representantes das diversas classes que compõem a estratificação social, bem como aos grupos étnicos, de gênero, de orientação sexual, religiosa e cultural. Neste cenário, a metáfora do centro/estrutura de poder (grupos que detêm o controle do aparelho de Estado e das grandes corporações do mercado) *versus* movimentos sociais e populares, intelectuais, artistas, professores, estudantes e indivíduos de uma maneira geral que se contrapõem à ideologia dominante.

Neste sentido, foi observada a forma como as mais variadas versões de um fato são trabalhadas e apresentadas na publicação. São elas:

1. **Diversidade significativa:** articulação das várias versões do acontecimento utilizando várias fontes representando as múltiplas identidades sociais

existentes. Favorece o debate racional, ao fazer com que a população encare o acontecimento de acordo com suas diversas faces, para que ela própria chegue à conclusão do que acha certo ou errado.

2. **Diversidade marginalizada:** descrição de mais de uma versão do acontecimento, porém estigmatizando e marginalizando uma delas, fazendo com que a outra pareça a única legítima. Assim, incorre numa articulação antiética da discussão ao privilegiar uma versão em detrimento de outra, uma fonte em detrimento de outra. Ao fazer a opção por esse procedimento, o jornal induz o leitor a escolher a versão privilegiada, sem que haja avaliação racional e crítica dos diversos posicionamentos.

As duas classificações seguintes são variações da diversidade marginalizada.

3. **Versão única com uma fonte:** utilização de apenas uma versão do acontecimento, escutando uma única fonte. Esse uso é condenável pelo jornalismo ético por não favorecer o debate racional e não apresentar todos os lados que permeiam a notícia, fazendo com que essa versão seja naturalizada pelo leitor como a única existente e digna de credibilidade, o que quase nunca procede.
4. **Versão única com mais de uma fonte:** apresentação de apenas uma versão do acontecimento, porém incluindo mais de uma fonte com apenas pequenas variações do mesmo pensamento. Em geral, está variável evidencia o interesse de simular um arremedo de pluralismo, um simulacro, não favorecendo o debate ao não apresentar a diversidade significativa de versões existentes.

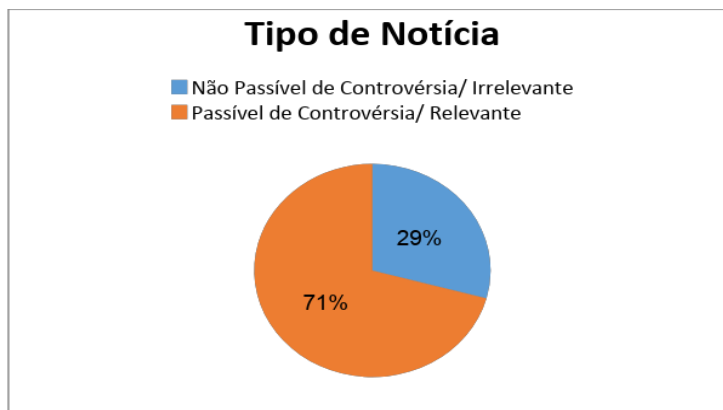
## ANÁLISE

O processo de interpretação das informações obtidas divide-se em dois, devido a necessidade de serem feitas análises em separado para os dois veículos que cederam amostras para a formação do *corpus* do presente estudo. Ao todo, foram recolhidas 645 matérias em 40 edições dominicais de jornal, sendo 20 do Jornal do Commercio e 20 da Folha de São Paulo.

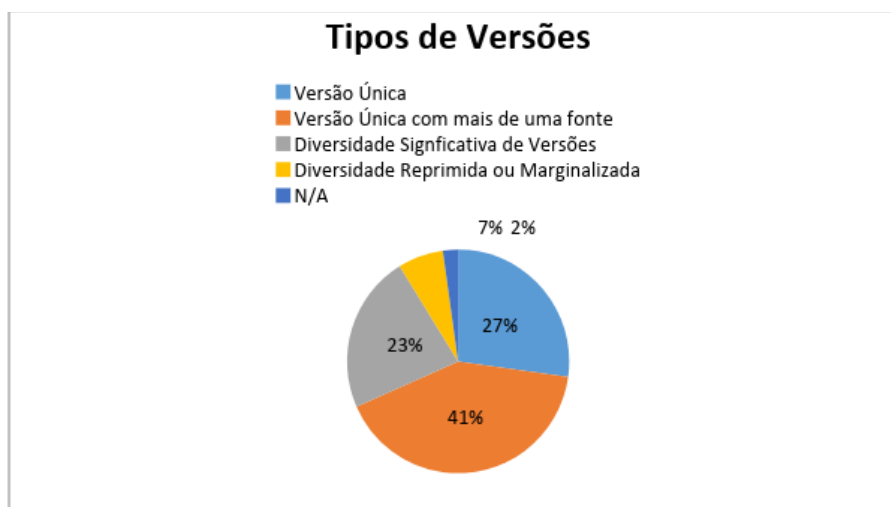
### 1) Jornal do Commercio

Foram analisadas 274 matérias, das quais 184 se encaixaram no critério da controvérsia significativa, sendo assim relevantes para a população em geral e, conseqüentemente, para a formação da opinião pública. Em contraponto a esta

informação, verificamos também a ocorrência de 90 matérias consideradas irrelevantes por não trazerem à tona temáticas que tivessem repercussão para a vida da população e sugerissem um debate significativo nos diversos setores da sociedade. Embora represente um percentual minoritário, o número de matérias irrelevantes ainda é muito alto, pois o ideal seria que a sua frequência se aproximasse de zero.



No tocante a análise das fontes, verificou-se que o veículo opta, na ampla maioria dos casos analisados, pela utilização de apuração de versões únicas com uma ou mais de uma fonte, como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

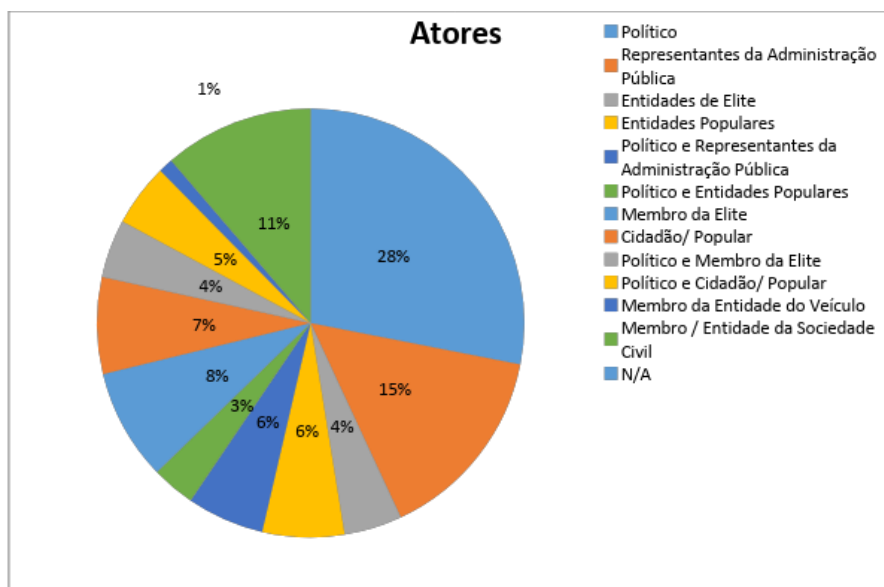


Observando este fato, vemos que o Jornal do Commercio segue um padrão muito longe do que se considera um “jornalismo ideal”, pois fica evidente que a grande maioria das notícias é construída sob a perspectiva do interesse daqueles que detêm maior poder, seja político ou econômico, dentro da sociedade pernambucana, exercendo assim, em determinada medida, um controle sobre o que pode – e como pode – ser publicado pela redação, já que em 75% das matérias analisadas verificaram-se as variáveis de fontes única, de versão única com mais de uma fonte e da diversidade reprimida ou marginalizada, sendo esta última, quando as fontes possuem divergências



de opinião e o veículo elege um dos posicionamentos como o único importante e/ou digno de credibilidade, desautorizando o posicionamento competidor.

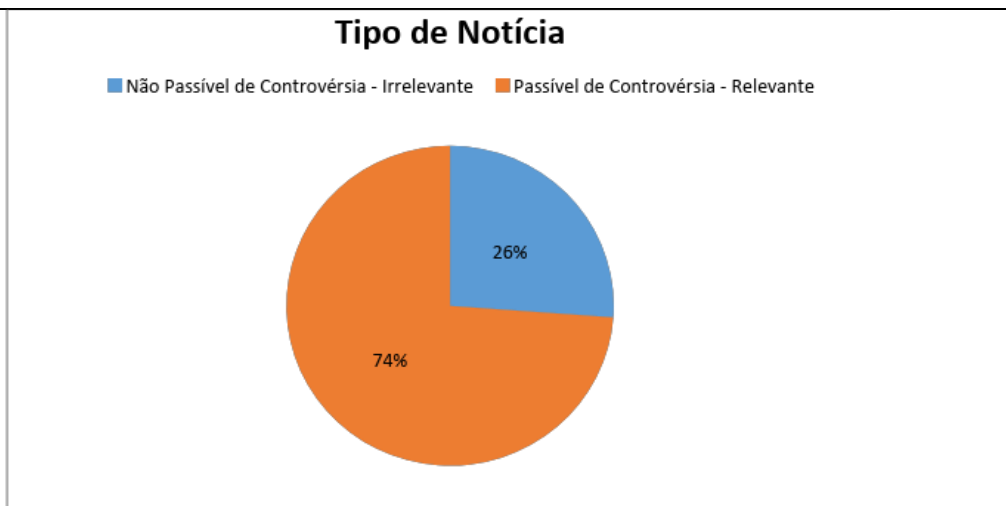
Por fim, no tocante aos atores citados nas matérias, observou-se um grande número de notícias em que vozes de políticos, membros da administração pública e membros e entidades das elites (especialistas de entidades empresariais, executivos de grandes empresas, entre outros) ecoaram mais do que as de pessoas ligadas a setores populares da sociedade, como cidadãos e entidades populares e membros de movimentos sociais, conforme gráfico abaixo.



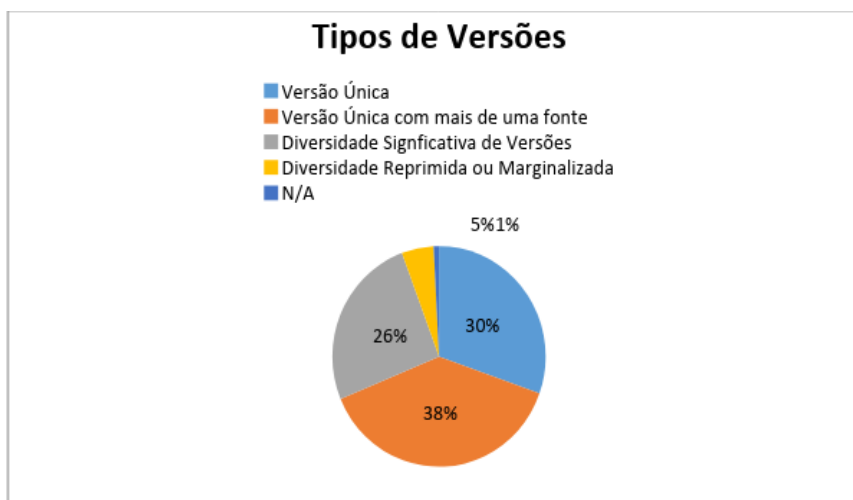
O que fica claro com esta análise é que, mesmo grande parte das matérias sendo considerada relevante (71%), a versão que é majoritariamente ouvida é a versão única, com uma ou mais fontes e estas, por sua vez, são aqueles que se encontram em locais privilegiados de fala e poder social, político ou econômico.

## 2) Folha de São Paulo

Por ser um jornal de maior circulação e amplitude, a Folha de São Paulo possui muitas notícias vinculadas às seções de política (Poder), economia (Mercado) e geral (Cotidiano). Durante este ciclo de pesquisa foram coletadas e analisadas 371 notícias, dentre as quais 97 foram consideradas irrelevantes, por não abordarem temas que fomentaram discussões em âmbito público. Por sua vez, 274 notícias foram consideradas relevantes, estando estas distribuídas em assuntos de importância a nível municipal (Cidade de São Paulo); estadual (Estado de São Paulo) e nacional.



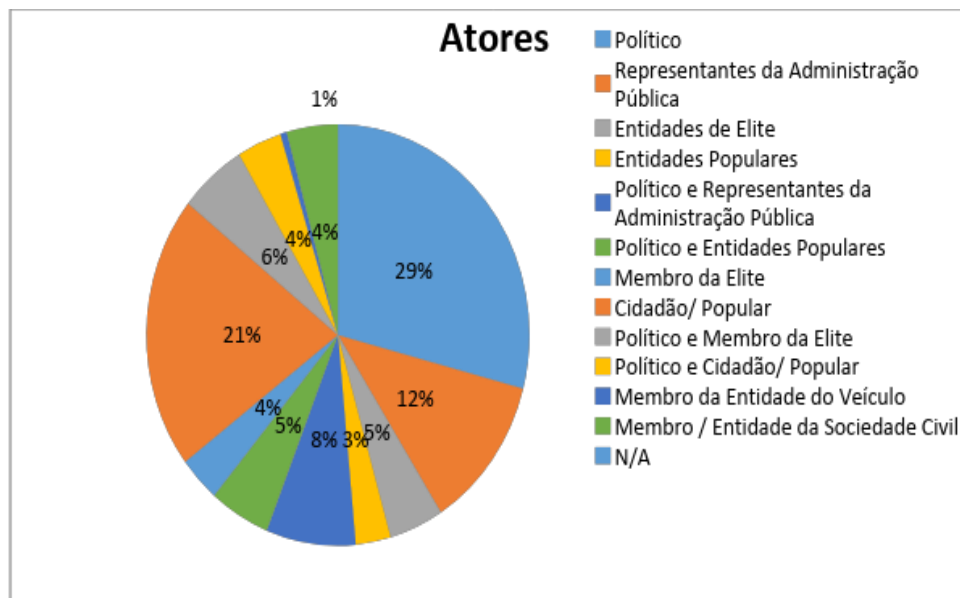
No que tange à relação com as versões, a Folha de São Paulo possui uma postura editorial até certo ponto semelhante ao que encontramos nos dados verificados na análise ao Jornal do Commercio. A maioria das notícias possui versão única com uma ou mais fontes, porém, podemos visualizar que o número de dados que apontam a diversidade reprimida ou marginalizada diminui, abrindo espaço para um aumento considerável no percentual de matérias que indicam uma diversidade significativa de versões.



Quantos aos atores presentes nas reportagens dominicais apresentadas pela Folha de São Paulo, por tratar-se de um jornal de circulação nacional, registrou-se um grande foco nas questões políticas presentes na conjuntura do Governo Temer, além de recorrentes reportagens que tocavam em assuntos relacionados a possíveis presidenciais. Além disso, o jornal também acompanhou de perto questões polêmicas como a reforma trabalhista e da previdência, bem como o desenrolar da Operação Lava Jato, fazendo com que a classe política fosse a principal participante de boa parte do

conteúdo produzido.

Por possuir reportagens especiais em quase todas as suas edições dominicais, a Folha de São Paulo também tem como importantes personagens de suas matérias os cidadãos, que contribuem com suas experiências para a construção da narrativa presente nas notícias.



Portanto, nota-se que a produção noticiosa da Folha de São Paulo e do Jornal do Commercio apresenta muitas semelhanças, sem deixar de serem percebidas algumas particularidades. Contudo, ambos os veículos apresentam amplos percentuais de relevância, preenchidos por fontes que contribuem para narrativas com versões únicas e normalmente, cedidas por pessoas que se encontram em locais de poder privilegiados, como políticos, representantes da administração pública e membros da sociedade civil dotados de prestígio social e abundante capital cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No modelo atual em que é comumente dito que o jornalismo vive uma crise em seu modelo de negócios, é de vital importância uma avaliação da qualidade do jornalismo pautada a partir de três pilares: a relevância do discurso jornalístico, o pluralismo de fontes, e o respeito à diversidade social na produção noticiosa.

É neste contexto que o presente artigo se coloca como fruto do trabalho de pesquisa sobre um *corpus* coletado em 20 exemplares dominicais de Folha de São Paulo e Jornal do Commercio (JC) com matérias presentes de três editorias: Poder, Cotidiano e Mercado, no caso da Folha; e Política, Cidades e Economia, no JC.

Ao todo, foram analisadas 645 matérias entre os dias 20 de agosto e 31 de dezembro de 2017, sendo 371 do periódico nacional e 274 do periódico pernambucano. Com a construção deste *corpus*, verificaram-se distorções na produção noticiosa dos dois veículos.

No tocante a relevância das matérias, Folha de São Paulo e Jornal do Commercio encontram-se longe do ideal de jornalismo, em que as notícias devem ser importantes para a promoção de um debate amplo de questões que fomentem a construção da opinião pública através do fortalecimento da visão crítica dos membros do contexto social em que estão inseridos.

Quanto ao pluralismo das fontes, verificou-se uma distorção sistemática em que, por muitas vezes, para a produção de uma notícia/ reportagem inclui em seu discurso uma ou diversas vozes, mas sem a menor intenção de tornar abrangentes as versões em seus conteúdos e significados, tentando até ludibriar os consumidores dos periódicos.

Por fim, fez-se imperativa a análise a respeito da representatividade social na produção noticiosa de Jornal do Commercio e Folha de São Paulo. Apresentou-se uma gritante diferença na presença de atores sociais nos discursos que permearam o conteúdo produzido pelos dois veículos. Os membros de setores hegemônicos da sociedade, em detrimento daqueles que se encontram entre as faixas populares da organização social, fizeram-se presentes em uma proporção muito maior do que seria natural em um modelo comprometido com a articulação de uma discussão ética que promovesse uma simetria entre as mais diversas camadas do estrato social.

Dessa forma, o que se pode concluir é que a prática do jornalismo atual, especialmente nos veículos analisados, tem se submetido, consciente ou inconscientemente, às pressões exercidas pela elite para a manutenção da primazia dos interesses daqueles que ocupam posições hegemônicas dentro da estrutura de poder existente nos contextos sociais a nível nacional e regional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. Manual do Jornalismo Esportivo. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia (Orgs.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2010.

---

BERGER, Christa; MAROCCO, BEATRIZ (Orgs.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BREED, Warren. Controle social na redação: uma análise funcional. IN: TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Florianópolis: Insular, 2016.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1997, v. I-II.

HERMAN, Edward. A diversidade de notícias: marginalizando a oposição. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Florianópolis: Insular, 2016.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **La espiral del silencio – Opinión Pública: nuestra piel social**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2003.

PARK, Robert. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo dentro da sociologia do conhecimento. In: BERGER, Christa; MAROCCO, BEATRIZ (Orgs.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Comunicação e Política. Conceitos e abordagens*. Salvador: EDUFBA, 2004.

ROSS, Edward. A supressão das notícias importantes. In: BERGER, Christa; MAROCCO, BEATRIZ (Orgs.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo/RGS: Editora Unisinos, 2001.